

ATA DA 1ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE AVES

Data: 05/09/97

Local: nas instalações do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Presentes:

Célio Terra, José Carlos Godoy (substituindo Sr. César Roberto Barrichelo), Décio Luiz de Malta Campos, Diego Fracasso, João Aidar Filho, José Augusto Lima de Sá, Luiz Fernando Mattar, Mauro Benedito de Lima, Marcelo Tachinard Simonelli, Milson da Silva Pereira, Ricardo Gomes Pereira, Sônia Santana Martins, Takuo Osato, Tércio Michelin Filho, Umar Said Buchalla e Vítório Lucato Neto, como membros integrantes da Câmara Setorial (CS) e, como outros participantes: Alda do Amaral Rocha (Agência Estado), Ana Maria Rosello Leal (EDA/SP-DDA/CATI), Ariel Antônio Mendes (FMVZ/UNESP - Botucatu), José Carlos Teixeira da Silva (APA) e Fabíola Salvador (Safras & Mercado).

Desenvolvimento dos trabalhos:

A reunião foi aberta pelo Chefe da Assessoria Técnica do GSAA, Dr. Otávio Sampaio Gutierrez, representando o Exmo. Sr. Secretário da Pasta, ausente por compromissos no interior do Estado, que discorreu sobre:

- a pauta da reunião: instalação da Câmara Setorial; eleição do presidente da CS; agenda dos assuntos a serem tratados pela CS;
- procedeu à leitura da Resolução SAA n.º 12, de 17-07-97 (DOE de 18-07-97), que reorganiza as Câmaras Setoriais dos principais produtos agropecuários do estado e da Resolução SAA n.º 22, de 30-07-97 (DOE de 31-07-97), que institui a Câmara Setorial de Aves. Informou que, de acordo com esses atos, a SAA dará toda a infra-estrutura para o funcionamento das CS, inclusive, designando um Secretário Executivo (SE) para a operacionalização das mesmas, sendo que, no caso da CS de Aves, o SE será o assessor Abel de Lima Filho;
- o novo modelo de gestão da SAA adotado pelo atual Secretário, levantando alguns problemas e oportunidades da cadeia produtiva de aves no Estado de São Paulo.

Pelo consenso de todos, foi alterada a ordem da pauta, passando a eleição do presidente da CS para último item.

Agenda de trabalhos a serem tratados pela CS:

Foi passada a palavra aos presentes os quais destacaram os seguintes pontos:

- Marcelo Simonelli - o consumidor está cada vez mais distante do comércio varejista em função do preço menor praticado pelos supermercados; existe a tendência do desaparecimento desse tipo de comércio e a CS precisa se preocupar com esse aspecto;
- Ricardo Pereira - a oficialização do Programa Estadual de Sanidade Avícola é fundamental para a atuação dos integrantes da cadeia produtiva no sentido de dar qualidade ao produto de São Paulo;
- José Augusto Lima de Sá - a CS tem que trabalhar para que SP se transforme também em polo exportador de carne de aves; precisa haver um trabalho conjunto com as outras CS nos pontos de interesses comuns, como por exemplo: abastecimento de grãos para o estado, sanidade e abate clandestino;
- Takuo Osato - a globalização da economia tem que ser compreendida e enfrentada pelo setor e a CS é o caminho para a defesa da cadeia produtiva; é interessante que a CS trabalhe conjuntamente com a SAA e o MAA para que laboratórios do estado tenham condições de certificar a qualidade da produção para efeitos de comércio externo, uma vez que hoje somente um laboratório responde por isso em SP o que representa um gargalo para o setor;
- Umar Buchalla - a CS terá que buscar alternativas para que SP tenha facilidades similares aos outros estados no abastecimento de grãos pois sua produção é

insuficiente para as suas necessidades - viabilizar estratégias de transporte de grãos do Centro Oeste para SP;

- Tércio Michelin - tecnologia e ambiência são fatores fundamentais para a competição da cadeia produtiva paulista, interna e externamente e o potencial genético do plantel de aves de corte de SP ainda pode ser muito explorado - necessidade de pesquisa específica;
- Luiz Mattar - o frango em SP ainda é tratado como commodity, uma das razões da perda da competitividade paulista em relação aos estados das regiões Sul e Centro Oeste; o papel que a CS tem a desenvolver, como um todo, é fundamental para a reversão desse quadro e para evitar o desaparecimento do produtor independente, que é uma característica de SP;
- Diego Fracasso - a atividade paulista não acompanha o desenvolvimento da avicultura dos estados do Sul e Centro Oeste, é frágil e fragmentada e necessita ser repensada; os pontos principais seriam: novas estratégias de abastecimento de grãos via transporte a preços menores (hidrovia/ferrovia); a sanidade do plantel avícola é preocupante e o Programa Estadual de Sanidade Avícola precisa ser oficializado o mais breve possível e assumido por todos os elos da cadeia produtiva pois doenças novas estão surgindo com a importação de aves (avestruz, por exemplo);
- João Aidar - destacou a sanidade do plantel e a necessidade de se intensificar o combate ao abate clandestino (sonegação fiscal e de qualidade); solicitou que a CS atuasse junto ao MAA para que o enquadramento da importação de matrizes de galinhas caipiras na Portaria 116, se faça como avós e não como matrizes;
- Célio Terra - informou o encaminhamento ao Exmo. Sr. Governador do Estado de um programa para o desenvolvimento da avicultura paulista, pela APA, e que prevê a eliminação das desvantagens comparativas do setor em SP relativamente a outros estados, cuja cópia deixou sob cuidados da CS; defendeu a implantação de um selo de qualidade para o frango e a melhoria da atuação dos serviços de fiscalização de sanidade animal em SP (SIF e SISP);
- Décio Malta Campos - os pequenos avicultores, que estão sem condições de renovar sua infra-estrutura de produção, não podem ser esquecidos pela CS;
- Mauro Lima - necessidade de redução de custos do setor em SP e novas estratégias de abastecimento de grãos viria contribuir para tanto, assim como parceria entre todos os elos da cadeia produtiva e o governo estadual visando a modernidade do setor produtivo aliás, esse deve ser o objetivo prioritário da CS.

Eleição do presidente da CS:

- Indicações: os senhores João Aidar, Umar Buchalla, Mauro Lima e Vítório Lucato indicaram o Sr. Célio Terra em vista de seu trabalho na APA.

Não havendo outras indicações ou candidaturas, foi eleito por aclamação o Sr. Célio Terra, que aceitou a incumbência e agradeceu a confiança depositada em sua pessoa, destacando ser fundamental a colaboração e participação de todos para o sucesso do trabalho a ser desenvolvido pela CS.

Já sob o comando do presidente empossado foi definida a agenda de trabalho da CS:

- José Augusto solicitou que fosse informado à todos os integrantes no que a SAA poderia contribuir para os trabalhos da CS;
- Mauro Lima comentou a necessidade de intregação com outras CS em assuntos de interesses comuns;
- Diego Fracasso indicou a necessidade de se aprofundar o conhecimento dos benefícios que outros estados concedem ao setor, para que a CS elabore proposta no mesmo sentido visando dotar a cadeia produtiva paulista das mesmas condições de competitividade, o que obteve concordância de José Augusto, João

Aidar, Mauro Lima e Takuo Osato.

Decidiu-se que a CS enviase aos seus integrantes cópia do programa apresentado pelo Presidente, com o compromisso de todos enviarem sugestões de enriquecimento de seu conteúdo dentro de 15 dias, para apreciação na próxima reunião da Câmara.

Providências a serem tomadas pela CS:

- Enviar aos integrantes da CS cópia do programa de desenvolvimento do complexo avícola;
- Informar à todos os integrantes no que a SAA poderia contribuir para os trabalhos da CS;

No encerramento, o Presidente destacou que a próxima reunião se realizará antes do congresso da UBA que acontecerá no mês de outubro, em data a ser informada com antecedência necessária aos membros.

Para constar, foi lavrada a presente ata, que após aprovada pelos presentes, será assinada pelo Secretário Executivo e pelo Presidente da Câmara Setorial.

Célio Terra
Presidente

Abel de Lima Filho
Secretário